

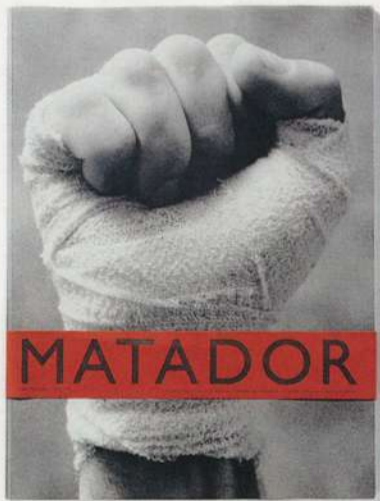
Tentações ES

A Revista da Criação desembarcou em Barcelona e foi conhecer três de seus mais proeminentes artistas gráficos. Legítimos representantes da legião de gente que faz, cria, inova, experimenta, diversifica e desfruta a liberdade de ser multidisciplinar, mesclando escolas,

Convivendo no melting pot que é Barcelona pós-Destape, pós-Olimpíadas e pós-Mariscal (grande nome do design catalão), **Fernando Gutiérrez**, **Manuel Outumuro** e **David Ruiz** têm guts e energia criativa necessários para oferecer grandes novidades e marcar presença em várias áreas, impressionando com seus estilos um mundo cada vez menos impressionável. A eles.

Fernando Gutiérrez

Nascido em Londres, em 1963, filho de imigrantes espanhóis, foi em Barcelona, a partir de 1993, que Fernando Gutiérrez encontrou seu espaço profissional, transformando-se em uma referência internacional entre as novas gerações de designers. Seu hit foi criar o conceito visual do "El País de las Tentaciones", suplemento jovem, publicado às sextas-feiras, pelo diário madrileno "El País", principal jornal diário da Espanha. Além de sucesso de público e vendas, o projeto gráfico de "Tentaciones" foi considerado o melhor do mundo, em 1995, pela Society of Newspaper Design, e seu criador eleito "darling" no meio editorial. Outros dois projetos internacionais confirmam o tato profissional de Gutiérrez: produzir uma edição absolutamente sem palavras para a revista "Colors", da Benetton; e inventar o livro de arte "Matador", que é, como diriam alguns, simplesmente um luxo. No mundo do design,



Gutiérrez é aclamado, principalmente, por sua capacidade de "resistir à tentação do excesso tipográfico, mantendo um exemplar controle artístico".

Revista da Criação — Qual a sua formação?

Fernando Gutiérrez — Estudei desenho gráfico no London College of Printing e fui trabalhar com Mike Dempsey, meu mestre, na CDT Design. Também

respeito e procuro aprender com o trabalho dos britânicos Simon Esterson (jornal "The Guardian"), Mark Farrow (designer, entre outros, do Pet Shop Boys), John Rushworth (estúdio Pentagram) e do pessoal da North.

RC — Por que se mudou para a Espanha?

FG — Porque é um país que ainda tem muito a fazer e dizer na Europa. É considerado um enigma no futuro. Mudou radicalmente nos últimos 25 anos, vai mudar mais, e quero estar participando dessas mudanças.

RC — Como foi trabalhar na "Colors"?

FG — Fantástico. Trabalhei com gente jovem, aberta e talentosa do mundo inteiro, por dois meses em Roma. Admiro muito o trabalho de Tibor Kalman, criador da revista. Ele

treinou seus jornalistas para trabalhar visualmente. É isso que faz "Colors" ser tão especial. Seu lema é: "Don't design, communicate!".

RC — Afinal, o que é "Matador"?

FG — É uma revista produzida como uma peça de arte, com tiragem de apenas três mil exemplares (vendidos a US\$ 40 cada), feita não por jornalistas, mas pelos próprios protagonistas do mundo das artes. Foi lançada em 1995 e será publicada uma vez por ano até



Revista "Colors", da Benetton. Sem palavras

2022, cada edição representando uma letra do alfabeto e usando apenas uma fonte. Acabamos de produzir o volume "C". É uma publicação de paixões, onde o Terceiro Mundo encontra com o rico mundo anglo-saxão.

RC — Qual era seu briefing para "El País de las Tentaciones"?

FG — Tinha que falar com jovens universitários, entre 18 e 25 anos... Pensei em um produto light, com humor visual, que mudasse, que surpreendesse a cada fim-de-semana, simples e cômodo de ler. Sem complicações... Uso apenas duas fontes, Franklin Gothic e Baskerville. Creio que consigo expressar qualquer tom, do emocional ao agressivo, apenas com elas.

RC — Outras atividades?

FG — Dou aula na Barcelona Design School e sou do comitê da ADG FAD (Asociación de Diseñadores Gráficos), responsável por transformá-la em uma organização mais nacional e, depois, internacional.

RC — Seu trabalho demonstra que você está mais interessado em inteligibilidade do que em decoração.

FG — Claro, se não conseguirmos ler, não funciona.



A vigorosa mão de Gutiérrez em duas publicações: Revista "Matador" e o encarte "El País de las Tentaciones"